1

Introdução

O interesse em contribuir com um estudo que tem como campo de pesquisa o MST se deve, em grande parte, ao reconhecimento de que esse é um movimento que tem exercido significativa pressão sobre as instâncias de poder da sociedade brasileira, demonstrando grande força de contestação contra suas graves diferenças sociais, políticas e econômicas.

Portador de um discurso radical, de combate à sociedade que se organiza em torno dos princípios do neoliberalismo, o MST tem gerado grande polêmica em torno da legitimidade ou não de suas ações. Diante disso, acredita-se que esse Movimento se configura como um campo de pesquisa importante, que permite a quem pretende estudá-lo aproximar-se de questões que se colocam no âmbito de discussões sociais e políticas atuais.

Considerando a importância que as Comunidades Eclesiais de Base surgidas na década de 70 tiveram na gestação e desenvolvimento do MST e também a grande influência que tem tido o pensamento religioso cristão na história da sociedade brasileira, bem como a importância da chamada “religiosidade popular” nessa mesma sociedade, escolheu-se como tema de estudo as idéias político-religiosas que alguns ativistas adotam no enfrentamento da sua atividade como liderança.

O enfoque na experiência dos ativistas se dá, sobretudo, a partir da abordagem de algumas questões sobre educação e que dizem respeito à problemática da cidadania, a qual se procura tratar a luz da reflexão de Gramsci, compreendendo que a construção da cidadania corresponde ao processo de auto-organização social que visa a conquista da sua hegemonia.

Como para muitos dos militantes o sentido pedagógico do MST se encontra essencialmente ligado à ação de ocupar a terra e à vivência em acampamentos e assentamentos, se mostrou bastante adequado olhar para a educação dos sem terras na sua dimensão mais abrangente, focando aspectos

referentes à intenção educativa que se desenvolve no contexto de uma dinâmica sociocultural com forte caráter político.

Assim, a intenção do estudo foi a de recolher alguns subsídios que pudessem contribuir para a melhor compreensão da importância das idéias religiosas no processo de formação de uma consciência cidadã por parte dos militantes do MST. Nessa perspectiva, foram realizadas observações de campo, leituras sobre o Movimento e entrevistas com oito ativistas destacados.

O capítulo I aborda questões relativas à problemática da democracia na complexidade das sociedades modernas e faz uma breve análise acerca dos conceitos de sociedade civil e de hegemonia de Antonio Gramsci. Para isso, toma-se como principais referências o pensamento de Leandro Konder e de Carlos Nelson Coutinho.

Em seguida, se destaca a importância que o MST vem tendo no sentido de contribuir para a ampliação dos processos democráticos no Brasil, ressaltando a maneira pela qual seus integrantes vêm concebendo uma educação que se desenvolve na dinâmica da luta pela Reforma Agrária.

O capítulo II reconstitui em linhas gerais algumas observações que fazem parte do estudo que Michael Löwy desenvolveu sobre os recentes acontecimentos ocorridos no campo político-religioso da América Latina, e procura apresentar, de forma mais precisa, a problemática da pesquisa.

O capítulo III trata de algumas considerações teórico-metodológicas que procuram se fundamentar na perspectiva histórica de Gramsci, enquanto o capítulo IV expõe, de forma bastante sucinta, o processo de formação do MST, dando destaque à contribuição da CPT nesse processo.

Uma apreciação inicial da experiência dos militantes entrevistados é desenvolvida no capítulo V. Nele se encontra uma análise sobre como os ativistas adotam as idéias religiosas em confronto com a sua atividade política.

E por fim, o capítulo VI procura fazer uma apreciação mais global da pesquisa, destacando algumas observações consideradas importantes para o tema estudado e apontando possíveis considerações finais.